

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS VERNÁCULAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGENS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

LETÍCIA THALER

**A VERBO-VISUALIDADE NOS TEMAS DE REDAÇÃO DO ENEM:  
UMA ABORDAGEM MIDIÁTICA**

TREZE TÍLIAS

2019

LETÍCIA THALER

**A VERBO-VISUALIDADE NOS TEMAS DE REDAÇÃO DO ENEM:  
UMA ABORDAGEM MIDIÁTICA**

Relatório Final apresentado ao Curso de Especialização Linguagens e Educação a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina– Polo de Treze Tílias, como requisito à obtenção de grau de especialista em Linguagens e Educação a Distância.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup> Sandra Quarezemin  
Coorientadora: M<sup>ª</sup>. Lívia de Mello Reis

TREZE TÍLIAS

2019

Letícia Thaler

**A VERBO-VISUALIDADE NOS TEMAS DE REDAÇÃO DO ENEM:  
UMA ABORDAGEM MIDIÁTICA**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Especialista” em Linguagens e Educação a Distância e aprovada em sua forma final.

Treze Tílias, 03 de setembro de 2019

Celdon

Fritzen:55654711

920

Assinado de forma digital  
por Celdon  
Fritzen:55654711920  
Dados: 2019.10.08 14:34:49  
-03'00'

---

Dr. Celdon Fritzen

Coordenador Curso

Universidade Federal de Santa Catarina

---

Dra. Sandra Quarezemin

Orientadora

Universidade Federal de Santa Catarina

**Banca Examinadora:**

---

Prof. M<sup>a</sup> Lívia de Mello Reis

Coorientadora

Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. M<sup>a</sup> Bárbara Rodrigues

Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. M<sup>a</sup> Damaris Matias Silveira

Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico aos meus mestres e meus pais que tive ao longo da minha vida, que me fizeram sempre ter vontade de buscar sempre conhecimento.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por proporcionar em minha vida muita saúde e colocar tantas pessoas fantásticas ao meu lado, me mostrando o quanto é bom viver.

Aos meus pais por ensinar a mim e ao meu irmão as virtudes que acredito ser mais importantes em um ser humano: honestidade, trabalho, fé e um bom convívio com amigos e colegas de trabalho.

Ao meu namorado Leonardo, pela amizade, carinho e pela enorme admiração que tenho pela pessoa que é. Meu muito obrigada por compreender o quanto o estudo, a presença em cursos é importante para mim.

À minha cara colega Manuela, a qual adoro trabalhar junto. A ela toda minha admiração e desejo de sucesso nesse trabalho e na vida.

À caríssima professora doutoranda Lívia de Mello Reis por auxiliar com maestria a escrita desse trabalho.

À Professora Dr<sup>a</sup>. Sandra Quarezemin que com muito orgulho foi nossa orientadora no presente trabalho.

Aos estudantes que responderam ao questionário de forma escrita ou *online* e em especial à diretora Kelly Hartmann por abrir as portas da Escola Estadual São José (a qual com muito orgulho estudei por quatro anos) para que fizéssemos as entrevistas.

A todos os professores, orientadores e colegas do curso de especialização, o meu muito obrigada! Valeu por tudo!

“Mantenha-se faminto por coisas novas, mantenha-se certo de sua ignorância. Continue ávido por aprender, continue ingênuo e humilde para procurar. Tenha fome de vida, sede de descobrir.

Continue faminto, continue bobo.”

(Steve Jobs)

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar em que medida a verbo-visualidade, presente nos temas de redação do Enem, é facilitadora na compreensão do tema pelos jovens brasileiros. Para tanto, com o propósito de saber se os estudantes de ensino médio entendem a importância da verbo-visualidade nos dias de hoje, entrevistou-se alunos que fizeram o Enem nos anos de 2016, 2017 e 2018. Com o resultado do questionário aplicado, elaborou-se a principal parte do trabalho: um projeto midiático, que objetivou promover a reflexão de educadores e pesquisadores sobre a importância do tema verbo-visualidade na educação. Nota-se que este tema é pouco difundido no ensino atual, fazendo com que o aluno perca a interpretação do que vai além da escrita. Assim, objetiva-se também que o trabalho instigue novas pesquisas sobre o tema. O trabalho desmembra-se em identificar, inicialmente, a presença da verbo-visualidade nas propostas de redação do Enem dos anos 2016, 2017 e 2018. Em sequência, aplicar um questionário, destinado aos que estudantes que fizeram o Enem nos anos citados, a fim de investigar se eles identificaram ou não a verbo-visualidade nas propostas. A partir daí, analisar as respostas e construir o projeto midiático. Em síntese, foi possível entender que a produção textual não deve se limitar ao ensino da escrita, mas ser ampliada de modo a contemplar a verbo-visualidade.

**Palavras-chave:** Enem. Verbo-visualidade. Proposta de redação.

## ABSTRAT

The present talk aims to investigate the extent to which the verb-visibility, present in Enem's writing themes, facilitates the understanding of the theme by young Brazilians. Therefore, in order to know if high school students understand the importance of visual visibility these days, we interviewed students who took the Enem in 2016, 2017 and 2018. With the result of the applied questionnaire, elaborated a main part of the work: a media project, which aimed to promote a reflection of educators and researchers about the importance of the verb-visibility theme in education. Note that this theme is not widespread in current teaching, causing the student to lose the interpretation of what goes beyond writing. Thus, it is also intended that the work instigate new research on the subject. The work goes a long way in identifying, allowing, with a presence of verb-visibility in the 2016, 2017 and 2018 year reduction requests. Next, apply a questionnaire, directing students who use the number of years cited in order to whether or not they identified a verb-visibility in the proposals. From there, analyze the answers and create the media project. In summary, it was possible to understand that textual production should not limit the teaching of writing, but will be expanded to include the verb-visibility.

**Keywords:** Enem. Verb-visibility. Proposal for writing.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo dos participantes .....	21
Gráfico 2: Idade dos participantes .....	21
Gráfico 3: Escola ensino médio .....	22
Gráfico 4: Ano que fez a prova .....	22
Gráfico 5: Notas Enem .....	23
Gráfico 6: Identificação da verbo-visualidade no Enem .....	23
Gráfico 7: Verbo-visualidade na compreensão do Enem .....	24

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>12</b>
2.1	EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM .....	12
2.2	DISCUSIVIDADE E IMAGEM.....	14
2.3	VERBO-VISUALIDADE.....	15
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>16</b>
3.1	QUESTIONÁRIO .....	16
3.2	PROPOSTAS DE REDAÇÃO DO ENEM .....	16
3.3	PROJETO MIDIÁTICO .....	16
<b>4</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>18</b>
4.1	ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS PROPOSTAS DE REDAÇÃO .....	18
<b>4.1.1</b>	<b>Enem 2016.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1.2</b>	<b>Enem 2017.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1.3</b>	<b>Enem 2018.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1.4</b>	<b>Comparativo entre as provas do Enem dos anos de 2016, 2017 e 2018 .....</b>	<b>20</b>
4.2	RESULTADOS E ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	21
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>28</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Verbo-visualidade é a união entre texto e imagem / gráfico / infográfico, indo além do que um texto ou uma imagem podem apresentar isoladamente. É a imagem que vai ao encontro da escrita e deixa uma interpretação diferenciada ao leitor, podendo com sua união ser instrumento de mudança de opinião.

Ao incluir uma imagem em um texto, traz a inclusão de pessoas que não são devidamente seguras na interpretação de um texto escrito, pois há estudantes que possuem uma melhor capacidade de absorver informações de forma visual. Condizente, Bakhtin (1985) afirma que verbo-visualidade é a combinação do que o ser social traz consigo, somados aos estímulos que recebe do meio social.

Este trabalho terá como foco a análise da verbo-visualidade no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) que se trata de uma prova longa direcionada em especial a alunos que estão concluindo o terceiro ano do ensino médio. Trata-se de uma prova maçante e extensa que necessita de muita atenção e habilidade de interpretação.

No Enem, o estudante é testado tanto à interpretação de textos, quanto a de imagens. A questão é: será que o formato de aula de hoje abrange a interpretação de uma imagem? Sabido que existe uma base de assuntos que devem ser tratados em sala de aula, será que o aluno é questionado o que há por trás de uma figura?

Diante destes questionamentos, ficamos sem saber até onde a verbo-visualidade é ensinada ao um aluno, o quanto este consegue identificá-la em seu cotidiano e, por fim, se a presença de imagens na proposta de redação do Enem fez diferença na compreensão do tema pelo aluno.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo investigar, em que medida, a verbo-visualidade no Enem é facilitadora da compreensão do tema de redação pelos jovens brasileiros. Para tanto, um questionário foi aplicado com alunos que fizeram a prova do Enem nos anos de 2016, 2017 e 2018. A partir dos resultados, elaboramos uma proposta midiática com o intuito de sensibilizar os professores de língua portuguesa sobre a importância do trabalho com a verbo-visualidade em sala de aula.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção, apresentamos a revisão bibliográfica sobre questões importantes implicadas ao tema deste trabalho.

### 2.1 EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM

O Enem tem caráter voluntário e dele podem participar, mediante inscrição, os concluintes do Ensino Médio e também os que já o concluíram em anos anteriores, em qualquer de suas modalidades.

2009 foi um ano de grandes mudanças para o Enem, que de acordo com a anúncio do Ministro de Educação, Senhor Fernando Haddad, o exame, apesar de permanecer com sua característica fundamental de avaliar competências e habilidades adquiridas ao longo da escolaridade básica, passa também a ser um processo nacional de seleção para o ingresso no ensino superior (BRASIL, 2009).

Na Portaria MEC nº 438/1998, cita-se o Enem como forma de estruturar a avaliação da educação básica, servindo de modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho e aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes pós-médios e ao ensino superior (BRASIL, 1998).

Com relação aos objetivos, até 2009 estes estavam voltados ao propósito de:

- Avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, a fim de aferir o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania.
- Servir de instrumento para o estudante efetivar a sua autoavaliação tendo em vista às suas escolhas futuras, tanto em relação ao mercado de trabalho quanto em relação à continuidade de estudos (BRASIL, 1998).

O discurso do governo é o de que o Enem, ao mesmo tempo em que serve de autoavaliação a milhares de estudantes, fornece medidas qualitativas do Ensino Médio no país. Desse modo, a sua aplicação possibilitaria ao poder público dimensionar e localizar as falhas no processo de ensino-aprendizagem, servindo de instrumento para a produção de políticas públicas educacionais voltadas à melhoria da educação no final desta etapa da educação básica (BRASIL, 2002).

Maggio (2006, p. 94) contextualiza o Enem como um todo e o define como: “instrumento de controle do conhecimento, modelo de estado defendido pelo neoliberalismo, caracterizado como excludente, na medida em que também responsabiliza o indivíduo pela sua própria formação”. Este controle, “reduz a autonomia dos professores e aumenta o poder de coerção para que sejam implantadas as novas propostas curriculares”.

Alguns estudos desenvolvidos no período voltam-se ao Enem e sua relação com os processos educativos. Nessa linha, destacamos os trabalhos de: (i) Silva (2009), que investigou o Enem e suas repercussões nos trabalhos pedagógicos dos professores do Ensino Médio do município de Oriximiná; no Pará. (ii) Mattos (2010), que trata do desempenho de estudantes no Enem 2010 em diferentes regiões brasileiras; e (iii) Biassus (2011) que trata do Exame Nacional do Ensino Médio e as (in) congruências curriculares no ensino de Língua Portuguesa.

Na visão de Marcuschi (2006, p. 59), “as avaliações em larga escala influenciam na definição do perfil pretendido pelo aluno dessa etapa de ensino, sobretudo quando uma delas se apresenta como alternativa ao vestibular”, como é o caso do Enem.

Um inventário inicial das investigações já realizadas em Programas de Pós-graduação em Educação brasileiros, tendo como foco o Enem, permitiu identificar cinco dissertações e uma tese, produzidas no período compreendido entre os anos de 2005 e de 2011, e disponíveis *online* em bancos de teses e dissertações da Capes. Dos trabalhos encontrados com forte aderência ao campo das políticas educacionais, destacamos a tese desenvolvida por Locco no ano de 2005, intitulada: *Políticas públicas de avaliação: O Enem e a escola de Ensino Médio* e a dissertação de Maggio, desenvolvida em 2006, sob o tema *Políticas Públicas de Avaliação: o Enem: Expectativas e Ações dos Professores*.

O Enem não mede a capacidade do aluno de assimilar e acumular informações, mas como utilizá-las em contextos adequados, interpretando códigos e linguagens e servindo-se dos conhecimentos adquiridos para a tomada de decisões autônomas e socialmente relevantes. Neste sentido, valoriza muito mais o raciocínio do que a “decoreba”. Na perspectiva da prova do Enem, são valorizadas competências transversais requeridas para as tarefas a serem avaliadas –posicionar, julgar e interpretar. Muito embora, como toda avaliação, o Enem ocorra em um contexto artificial, de simulação, suas questões privilegiam situações de vida real (INEP, DOCUMENTO BÁSICO, 2011).

França (2009) analisa trechos de redações do Enem de 2008 (tema: *O desafio de conviver com as diferenças*) tidas como exemplos nos relatórios pedagógicos do Enem. Nesta pesquisa, que talvez seja a mais próxima da nossa por tratar especificamente da questão da redação, França (2009) concluiu que o modelo adotado pelo Enem se mostra um modelo

excludente, por uniformizar os alunos e se dizer capaz de valorizar os saberes que os alunos carregam. No entanto, as condições de produção devem ser consideradas. O Enem “[...] torna a redação de alunos um modo de classificar e propagar o racismo da inteligência” (FRANÇA, 2009, p. 133). Também é a partir da “tomada de consciência dessa violência simbólica que podemos pensar em saídas esperançosas para a exclusão social” (FRANÇA, 2009, p.133).

## 2.2 DISCUSIVIDADE E IMAGEM

A análise linguística articula falas e conceitos que permeiam as práticas de leitura, escuta e a produção textual, com o objetivo de permitir ao aluno a compreensão do modo em que a linguagem se materializa em textos-enunciados e de que forma os mesmos podem favorecer as interações sociais (GERALDI, 1985).

O uso do texto justifica-se, pois as palavras não significam em si, elas significam porque têm textualidade, ou seja, porque sua interpretação deriva de um discurso que as sustenta, que as provê de realidade significativa (GERALDI, 1985, p.86).

Antunes (2003, p. 54) afirma que a elaboração de um texto escrito não é sinônimo de sucesso simplesmente pela codificação das ideias ou das informações, pois cada etapa cumpre uma função específica e a condição final de texto vai depender de como se respeitou cada uma destas etapas.

Já a intertextualidade é uma dimensão que pressupõe a relação de um texto com outros textos presentes, passados e futuros (ORLANDI, 1999). Na definição de Barros e Fiorin (1999), a intertextualidade ou dialogismo é uma referência ou uma incorporação de um elemento discursivo a outro, podendo-se reconhecê-lo quando um autor constrói a sua obra com referências a textos, imagens ou a sons de outras obras e autores e até por si mesmo, como uma forma de reverência, de complemento e de elaboração do nexos e sentido deste texto e da imagem.

Cabe destacar que o estudo da imagem passa por duas perspectivas teóricas: a semiótica e a iconológica. No conceito de Souza (2011), a semiótica é toda imagem que, para significar, precisa ser perpassada ou traduzida em palavras. Já para a iconologia, o que importa é a imagem por si só, sem qualquer apoio na palavra. Ainda segundo Souza (2011), a interpretação da imagem relaciona-se com a cultura, o social, o histórico e a formação dos sujeitos, o que explica por que não se admite a tradução de uma imagem em palavras. Pode-se afirmar, assim, que a frase “uma imagem vale mais do que mil palavras” apresenta relação com a perspectiva iconológica.

Para Souza (2011), a interpretação de uma imagem é algo que pode ser feito mais de uma forma, não por ser clara e imediata, mas por estar aberta a diferentes interpretações traduzidas pelo olhar de diferentes sujeitos.

Ideologicamente, a interpretação da forma material da imagem pode se dar a partir do silenciamento de elementos próprios da imagem dando lugar aos apagamentos de natureza ideológica ou a partir do simbólico. Ler uma imagem é diferente de ler a palavra: a imagem significa não fala, e vale enquanto imagem que é. Entender a imagem como discurso, por sua vez, é atribuir-lhe um sentido do ponto de vista social e ideológico, e não proceder à descrição dos seus elementos visuais (SOUZA, 2011).

Souza (2011) acrescenta, ainda, que a imagem por ser não-verbal e tem seu significado pela sua materialidade específica, devendo ser interpretada pelo olhar do observador. Ao se interpretar a imagem, apreende-se a sua matéria significativa em diferentes contextos. O resultado dessa interpretação é a produção de outras ideias, produzidas pelo espectador, a partir do caráter de incompletude inerente.

A partir do exposto, ressalta-se que o presente trabalho tem sua visão voltada para a teoria iconológica.

### 2.3 VERBO-VISUALIDADE

A verbo-visualidade é a união de texto mais imagem (ou gráfico, ou infográfico) e para ~~as palavras de~~ Brait (2013), a verbo-visualidade ela é uma das formas de expressão que explora a concisão, deixando entrever pontos de vista, posicionamentos críticos diante dos fatos do cotidiano, veiculados na mídia, nem sempre perceptíveis aos leitores poucos afeitos à análise de diferentes linguagens.

Além disso, a verbo-visualidade tem sido utilizada e cobrada em provas como ENEM e ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), entre outras, como forma de medir a capacidade de leitura e interpretação do cidadão, apto a atuar em seu meio, como preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Isso implica uma atuação docente que busque preparar o educando para um desempenho satisfatório na leitura de textos verbais e verbo-visuais em diversos gêneros discursivos presentes no dia-a-dia do cidadão (PUZZO, 2015).

Bakhtin (1992, p. 262) complementa que os processos midiáticos são definidos através dos enunciados e que cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, chamados também de gêneros do discurso. O autor, em sua perspectiva,

revela a necessidade de apresentar o conhecimento dos gêneros discursivos não só em seus aspectos linguísticos, como também na sua composição e no seu contexto de produção.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Após realizada a revisão bibliográfica sobre o tema, elaboramos e aplicamos o questionário com alunos que fizeram Enem entre 2016 e 2018, a fim de atingir nosso objetivo.

#### 3.1 QUESTIONÁRIO

O questionário foi pensado de forma objetiva e contemplou 10 questões, sendo 6 de múltipla escolha e 4 dissertativas (anexo A).

Como fonte de coleta de dados, utilizamos questionários impressos, respondidos por alunos da Escola Estadual São José, do município de Treze Tílias. Além disso, alguns participantes responderam o questionário pelas redes sociais, sobretudo o aplicativo *WhatsApp*.

Cabe ressaltar que garantimos o anonimato dos participantes, uma vez que dados que pudessem identifica-los não foram solicitados no questionário.

#### 3.2 PROPOSTAS DE REDAÇÃO DO ENEM

Outro procedimento metodológico adotado, foi a análise das propostas de redação das provas do Enem dos anos 2016, 2017 e 2018, a fim de verificar em que medida a verbo-visualidade está presente e contribui para o entendimento do tema. Tal análise será apresentada na seção 4 deste relatório.

#### 3.3 PROJETO MIDIÁTICO

Por fim, a terceira etapa de nossa metodologia inclui a elaboração de um produto midiático, com a finalidade de sensibilizar os professores da importância de se trabalhar com a verbo-visualidade nas aulas de língua portuguesa.

Como o uso de *slides* é um recurso recorrente e muito utilizado no meio acadêmico, elaboramos uma apresentação que possa ser instrumento de formação de professores futuramente.

A construção dos *slides* se deu através do programa Power Point, que faz parte do pacote do Windows. Foram utilizadas imagens e cores vibrantes que deixaram um ar lúdico, afim de chamar a atenção do expectador para o assunto.

Para dar início à apresentação, foram colocadas definições dos temas abordados, como, por exemplo: verbo-visualidade e leitura de texto e imagem. Após isso, propusemos um exercício de reflexão. Por fim, foram apresentadas as respostas obtidas na aplicação do questionário, bem como uma breve análise destas.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS PROPOSTAS DE REDAÇÃO

A redação, assim como o restante da prova do Enem, leva em conta assuntos cotidianos e relevantes socialmente. Por isso, o estudante deve estar atento aos acontecimentos que envolvem o Brasil e aos temas que vêm sendo discutidos na sociedade.

Para ajudar o aluno na fundamentação de sua dissertação, a proposta de redação oferece textos, gráficos, imagens, tabelas, charges, entre outros. Assim, o bom desempenho na redação não considera somente a habilidade de escrita, mas também a habilidade de interpretação.

De modo geral, é de praxe que o texto seja escrito no gênero dissertativo argumentativo, em escrita formal da língua portuguesa, e ainda apresente uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Por fim, deve-se observar questões relativas à coerência e coesão.

A seguir, apresentamos uma breve análise das propostas de redação dos anos 2016, 2017 e 2018.

#### 4.1.1 Enem 2016

Em 2016, após contratempos ocasionados pelo fechamento de escolas por manifestantes, o Enem foi aplicado duas vezes, já que muitos estudantes foram impedidos de fazer a prova na data estipulada.

Assim, tivemos dois temas de redação. O tema da primeira foi “*Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil*”; e o segundo foi “*Caminhos para combater o racismo no Brasil*”.

A primeira prova aplicada no ano de 2016 teve os seguintes textos motivacionais:

- Texto I: Pequeno texto do Ministério Público do Rio de Janeiro, constituindo um pouco mais de três linhas, sem verbo-visualidade.
- Texto II: Fragmento de menos de três linhas, retirado do Jornal do Senado, com o título: “Intolerância religiosa é crime de ódio e fere a dignidade”. Nenhuma ilustração.
- Texto III: Parte do código penal, também sem ilustração.
- Texto IV: Gráfico, contendo índices de denúncias por religião. Único texto que utilizou a verbo-visualidade nesta proposta.

Já na segunda aplicação da prova, o tema da redação era baseado nos seguintes textos:

- Texto I: Fragmento do texto de D. Ribeiro: “O povo brasileiro, a formação e o sentido do Brasil”.
- Texto II: Lei de 1989.
- Texto III: Ilustração de mãos sobrepostas, uma de pele morena e outra de pele branca. As mãos parecem se tocar e são intituladas pela interrogativa: “Racismo ou Injúria Racial?” Também como complemento uma breve explicação sobre racismo e outra sobre injúria racial. As cores da ilustração foram em tons de cinza. Aqui, verifica-se a presença da verbo-visualidade.
- Texto IV: Fragmento de um texto que explica o que são ações afirmativas.

Neste ano, somente 77 redações atingiram as maiores notas; mais de 290 mil redações obtiveram nota zero, sendo 46 mil por fuga ao tema (GUIA DO ESTUDANTE, 2017).

#### **4.1.2 Enem 2017**

No ano de 2017, muito professores apostaram que algo relacionado à inclusão seria o tema da redação da prova e de fato foi, teve como assunto: "*Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil*".

A proposta teve três textos e uma imagem como base. Inicialmente, um texto que incluía dados sobre o número de alunos surdos na educação básica entre os anos de 2010 e 2016. O segundo apresentou um trecho da Constituição Federal afirmando que todos têm direito a educação. O terceiro texto referia-se a uma lei de 2002 que determinou que libras (língua brasileira de sinais) se tornasse a segunda língua oficial do Brasil. Por fim, um anúncio do Ministério Público do Trabalho, publicado em 2010, abordando o fato de que os surdos são excluídos no mercado de trabalho, mesmo possuindo formação profissional.

### 4.1.3 Enem 2018

O tema do ano de 2018 foi “*Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet*”. Cabe ressaltar que muitos candidatos direcionaram suas redações para o tema *Fake News*.

Os textos motivadores da proposta deste ano foram:

- Texto I: Trecho do texto intitulado “O gosto na era do algoritmo”, de Daniel Verdú. Possuía quase dez linhas de escrita, sem a presença de imagens, gráficos ou outros elementos visuais.
- Texto II: Parte do texto de Pepe Escobar, que tem como título “A silenciosa ditadura do algoritmo”. Também não apresentou elementos verbo-visuais.
- Texto III: Itens escritos e ilustrados demonstrando os índices de utilização de internet, bem como a finalidade dos acessos. Nesse item, há ícones que ajudam a interpretar o texto, o que, a princípio, facilita o entendimento do leitor.
- Texto IV: Adaptação do texto de Tom Chatfield: “Como a internet influencia secretamente as nossas escolhas”. Ausência de ilustrações.

### 4.1.4 Comparativo entre as provas do Enem dos anos de 2016, 2017 e 2018

Quando comparamos as propostas de redação do Enem dos anos 2016, 2017 e 2018, é possível perceber, de fato, que todas elas apresentam o recurso da verbo-visualidade em seus textos motivadores, a fim de contribuir para um melhor entendimento do tema por parte dos estudantes, bem como contribuir com seu embasamento argumentativo para a construção de sua dissertação.

Nos anos analisados, as propostas abordaram temas do cotidiano brasileiro e trouxeram dados reais através de infográficos, tirinhas, trechos de documentos oficiais, imagens, entre outros, a fim de dar subsídios para a interpretação do tema e para o desenvolvimento da escrita.

Quanto aos temas apresentados nas provas, percebemos que, além das habilidades de interpretação e escrita, os estudantes precisam estar “por dentro” dos assuntos sociais, culturais, históricos e econômicos que envolvem a sociedade brasileira, a fim de defender e sustentar seus pontos de vista.

## 4.2 RESULTADOS E ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

O questionário foi respondido presencialmente ou pelo aplicativo *WhatsApp* por 15 jovens, selecionados aleatoriamente, dos quais 60% são do sexo feminino e 40% do sexo masculino, conforme gráfico 1. Gráfico 1: Sexo

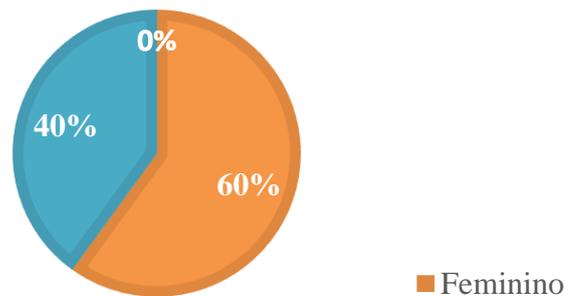


Gráfico 1: Sexo dos participantes

Através do

Gráfico 2, podemos notar que a média da idade dos participantes ficou entre 17 e 23 anos de idade, sendo que o maior número de participantes tem entre 16 e 17 anos. Esse índice não surpreendeu, pois é nesta faixa etária que os jovens estão finalizando o ensino médio e, por consequência, fazendo o Enem.

■ 17 anos ■ 18 anos ■ 23 anos ■ 20 anos ■ 19 anos

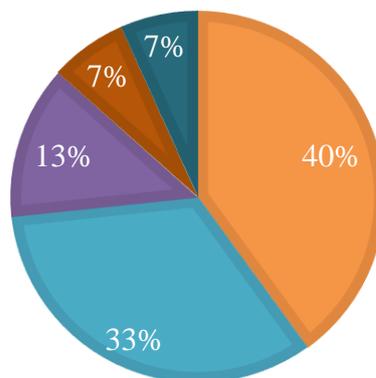


Gráfico 2: Idade dos participantes

Outra pergunta, foi quanto à escola que o entrevistado estuda / estudava ( Gráfico 3). A resposta que prevaleceu foi escola pública – 80%. O fator que explica esse resultado é que Treze Tílias, município na qual foi desenvolvida a presente pesquisa, possui apenas escolas públicas - municipal e estadual.

■ Escola pública ■ Escola particular ■ Escola Pública e Particular

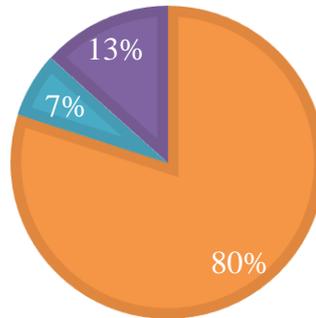


Gráfico 3: Escola ensino médio

O Gráfico 4 mostra o ano em que o entrevistado fez a prova. O resultado foi que 60% fez em 2018, 27% em 2017 e 13% em 2016. Esta pergunta poderia resultar em respostas incompletas, uma vez que o participante poderia ter participado do exame mais de uma vez. Por isso, de maneira informal, questionamos esta possibilidade aos entrevistados e todos confirmaram sua participação em apenas uma prova do Enem.

■ 2016 ■ 2017 ■ 2018

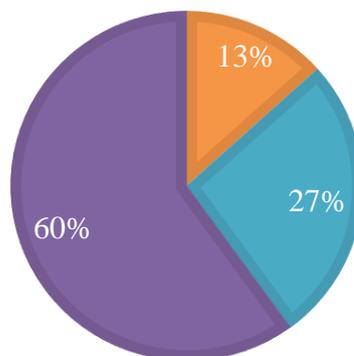


Gráfico 4: Ano que fez a prova

Já o Gráfico 5 apresenta a média da nota em que os entrevistados obtiveram no Enem. A partir dos resultados, observamos que a maior parte deles teve um desempenho mediano, entre 301 e 700 pontos, sem parâmetros para uma avaliação mais profunda entre quem concluiu o ensino médio em escola pública ou particular.

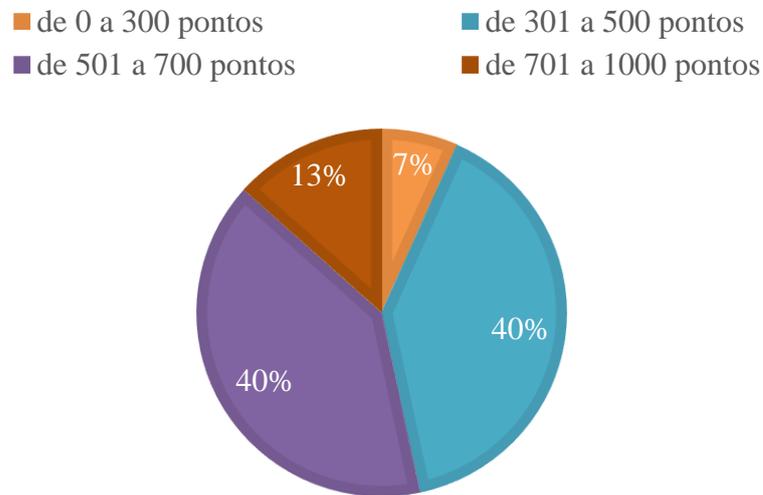


Gráfico 5: Notas Enem

Atendendo ao objetivo do presente trabalho, explicamos aos entrevistados o conceito de verbo-visualidade. Então, perguntamos a eles se conseguiram identificá-la ou não. O Gráfico 6 mostra que 80% dos entrevistados a identificaram na proposta de redação do Enem.

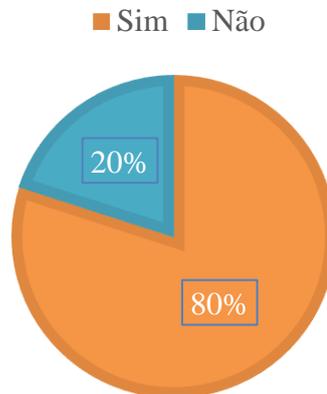


Gráfico 6: Identificação da verbo-visualidade no Enem

Ainda sobre o questionário, 80% dos entrevistados disseram que a verbo-visualidade auxiliou na compreensão do tema da redação (Gráfico 7).

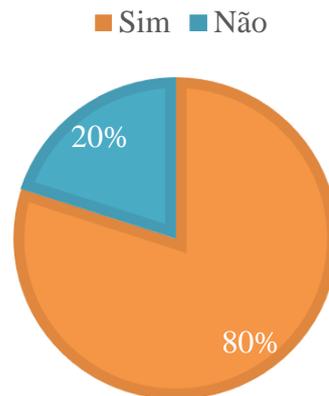


Gráfico 7: Verbo-visualidade na compreensão do Enem

A penúltima questão foi discursiva e questionou aos entrevistados se eles modificariam algo na proposta de redação. Doze dos quinze entrevistados afirmaram que não fariam modificações. As outras três pessoas responderam que “sim”, justificando que precisariam de mais tempo para escrever a redação.

Por fim, na última questão, foi perguntado se a verbo-visualidade ajuda na compreensão de sentido no cotidiano. Oito respostas foram negativas. Já as pessoas que responderam *sim*, complementaram com as seguintes afirmações:

- “ Sim. Somos visuais”.
- “ Sim. Processo de desenvolvimento de aprendizagem, literatura infantil, nos livros didáticos”.
- “Sim, desde que a redação englobe acontecimentos recentes do nosso cotidiano”.
- “Sim, alguns exemplos são as placas de trânsito”.
- “ Sim. Exemplifica o teórico”.
- “ Sim. Porque há imagens que ajudam a compreender melhor a sociedade no dia de hoje”.
- “ Sim. Com tirinha criticando a sociedade por exemplo”.

Observamos que as respostas obtidas foram bastante vagas, o que coloca em dúvida se o conceito de verbo-visualidade é realmente entendido pelos estudantes participantes da pesquisa.

## 5 CONCLUSÃO

O trabalho teve seu objetivo alcançado, já que o material sobre verbo-visualidade ficou pronto para ser divulgado ao público-alvo – educadores e pesquisadores da educação.

Os slides buscaram mostrar a importância de se explorar mais o conceito de verbo-visualidade nas aulas de língua portuguesa da educação básica.

A partir dos resultados obtidos nos questionários, pode-se perceber que os jovens, de maneira geral, acreditam que a verbo-visualidade ajuda na compreensão do tema de redação da prova do Enem. Por isso, acredita-se na importância da verbo-visualidade, não só na educação, mas também no cotidiano, uma vez que as pessoas estão, cada vez mais, expostas a imagens, ícones, fotos, etc.

Conclui-se, assim, que a produção textual não deve se limitar ao ensino da escrita, mas ampliar seus ensinamentos sobre a interpretação das mais variadas fontes de informações, sejam elas escritas ou visuais.

Por fim, a partir da apresentação de *slides*, espera-se que educadores e profissionais da educação se sensibilizem ao tema da verbo-visualidade, entendendo-a como mais uma aliada do processo de ensino-aprendizagem. Para isso, os *slides* serão divulgados para o público-alvo através das redes sociais.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. Aula de Português – **Encontro & Interação**. São Paulo: Parábola, 2003
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo; Martins Fontes, 2003 (1979)
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12.ed. São Paulo; 2006.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz. (Org.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade**: em torno de Bakhtin. São Paulo: Edusp, 1999.
- BRANDÃO, Helena H. Negamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Portaria nº 438/1998. 1998. Disponível em: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br). Acesso em 12 dez. 2018.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM: documento básico 2002**. Brasília: Inep, 2002. Disponível em <<http://www.enem.inep.gov.br>>. Acesso em: 13 dez. 2018.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análises do discurso**. Tradução: Fabiana Komesu. São Paulo: contexto, 2004.
- CORREIA, Michelle Oliveira. **Questões do Vestibular ENEM – Uma Abordagem Discursiva**. Rio de Janeiro, 2015.
- FERNANDES, Reynaldo. Entrevista: Transparência total, informação um direito de todos. In: BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais ¼ INEP. **Revista do ENEM**. 2007, p. 6-8.
- FRANÇA, K.C.F. **Da fala para a escrita**: a instauração de um habitus. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2009.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993 (1991).
- GERALDI, João Wanderley. **O Texto na Sala de Aula**. 3.ed. Cascavel: ASSOESTE, 1985 (1984).
- GUIA DO ESTUDANTE. **Confira as notas máximas e mínimas do Enem 2016**. Disponível: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/confira-as-notas-maximas-e-minimas-do-enem-2016/2017>. Acesso em: jul. 2019.
- KLEIN, Ruben e FANTANIVE, Nilma Santos. **Avaliação em larga escala**: uma proposta inovadora. Brasília: INEP, ano 15, n.66, abr./jun. 1995

LEHER, R. **Enem**: o que é comodificado é mercadoria. *Jornal da Seção Sindical dos Docentes da UFRJ*, Rio de Janeiro, 2009.

LOCCO, L. A. **Políticas Públicas de Avaliação**: O Enem e a escola de Ensino Médio. Tese de doutorado - PUC-SP. 2005. Disponível em: [http://www.sapientia.pucsp.br//tde\\_bu\\_sca/arquivo.php?codArquivo=1041](http://www.sapientia.pucsp.br//tde_bu_sca/arquivo.php?codArquivo=1041). Acesso em: jul. 2019.

MARCUSCHI, Beth. O que nos dizem o SAEB e o ENEM sobre o currículo de língua portuguesa para o ensino médio. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. (orgs.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

PECHEUX, M. **Análise do discurso** – Textos escolhido por: Eni Puccinelli Orlandi. Editora Pontes, 2012.

\_\_\_\_\_. Análise sintática e paráfrase discursiva. In: Orlandi, E. (org.) **Análise de Discurso** – Michel Pêcheux, São Paulo, Campinas: Editora Pontes, 2011.

PRADAL, L; VENTURA, A.; DIAS, C. **Ensino Médio e Ensino Técnico no Brasil e em Portugal**: raízes históricas e panorama atual. São Paulo-SP: Autores Associados, 2005.

RODRIGUES – CERUTTI-RIZATTI, Rosangela, Mary Elizabeth. **Linguística Aplicada**: ensino de língua materna. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

SOUZA. **Língua, discurso e questões de vestibular**. Rio de Janeiro: Editora Garamound, 2011.

## ANEXOS

### ANEXO A – MODELO QUESTIONÁRIO

1. Idade: \_\_\_\_\_
2. Sexo:  
 feminino  masculino
3. Ensino Médio realizado em:  
 escola pública  escola particular  escola pública e particular
4. Ano que fez o ENEM:  
 2016  2017  2018
5. Nota que tirou na redação:  
 de 0 a 300  de 301 a 500  de 501 a 700  de 701 a 1000
6. A verbo-visualidade é a junção da linguagem verbal (textos) com a visual (imagens, gráficos, fluxogramas, etc), desempenhando um papel significativo na compreensão de sentido. Quando você fez a prova do Enem, você conseguiu identificar este recurso na proposta da redação?  
 sim  não
7. Você considera que este recurso auxiliou na compreensão do tema de redação proposto?  
 sim  não
8. Por quê?
9. Você faria alguma modificação na proposta de redação do ENEM? Se sim, qual/quais?
10. Você acredita que o recurso linguístico da verbo-visualidade auxilia na compreensão de sentido no seu cotidiano? Se sim, justifique exemplificando.

## ANEXO B – PROJETO MIDIÁDICO



### O que é verbo-visualidade?

- Verbo-visualidade é a junção da linguagem verbal (textos) com a visual (imagens, gráficos, fluxogramas, etc.).



The diagram shows an icon of a photo gallery, a plus sign, and an icon of a document with a pencil, representing the combination of visual and verbal elements.

## Como funciona a leitura de um texto?

- É possível realizar a leitura de revistas, jornais, livros, placas, figuras, gráficos, tabelas, etc.
- A alfabetização é imprescindível no processo de leitura e compreensão de um texto.
- A compreensão ocorre após o ato de ler, ou seja, não é algo automático.
- A leitura nos capacita intelectualmente em todas as fases de nossa vida.

## Como funciona a leitura de uma imagem?

- **A imagem está em todo lugar!**

O design da nossa casa...



Da nossa roupa...



Do nosso cabelo...



Dos objetos...

- Não conseguimos escolher se queremos ou não interpretar uma imagem, pois isso acontece **automaticamente** em nosso cérebro.
- As imagens podem influenciar nossa forma de pensar, pois carregam consigo:
  - ✓ Conceitos.
  - ✓ Ideias.
  - ✓ Ideologias.
- Ou seja, elas nos influenciam, mesmo que de forma indireta.

## Imagem + texto = verbo-visualidade

- Melhora a sensibilidade.
- Aumenta a consciência.
- Filtra os conteúdos, deixando o leitor (de imagem / de texto) mais crítico.

Você já refletiu sobre a influência da verbo-visualidade no Enem?



### Preste atenção!

“A verbo-visualidade tem sido muito exigida, atualmente, em provas como ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio) e ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), entre outros, como forma de demonstrar a capacidade de leitura do cidadão, apto a atuar em seu meio, como preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Isso implica uma atuação docente que busque instrumentalizar o educando para um desempenho satisfatório na leitura de textos verbais e verbo-visuais em diversos gêneros discursivos presentes no dia a dia do cidadão”.

(PUZZO, BERTI-SANTOS, 2015, p. 28)



Que tal fazermos uma brincadeirinha:

- Imagine que no Enem o assunto a ser abordado na redação é: ALFACE, aí tem um texto sobre o que é alface, de onde veio esse nome, qual é o consumo médio de alface por habitantes em uma semana e blá blá blá.
- Abaixo do parágrafo possui uma foto, e essa foto você certamente já reparou antes de ler o texto, pois isso é intuitivo. E a imagem é essa aqui:

Antes de pensar o que escrever, o que vem na sua cabeça sobre o alface?



ou



Mas ainda não acabou!  
Realizamos uma pesquisa com estudantes que fizeram Enem para saber o que eles pensam sobre a verbo-visualidade...



## Questões apresentadas aos alunos

1 - Idade: \_\_\_\_\_

2 - Sexo:

feminino  masculino

3- Ensino Médio realizado em:

escola pública  escola particular  escola pública e particular

4 - Ano que fez o ENEM:

2016  2017  2018

5 - Nota que tirou na redação:

de 0 a 300  de 301 a 500  de 501 a 700  de 701 a 1000

6 - A verbo-visualidade é a junção da linguagem verbal (textos) com a visual (imagens, gráficos, fluxogramas, etc), desempenhando um papel significativo na compreensão de sentido. Quando você fez a prova do Enem, você conseguiu identificar este recurso na proposta da redação?

sim  não

7 - Você considera que este recurso auxiliou na compreensão do tema de redação proposto?

sim  não / Por quê?

8 - Você faria alguma modificação na proposta de redação do ENEM? Se sim, qual/quais?

9 - Você acredita que o recurso linguístico da verbo-visualidade auxilia na compreensão de sentido no seu cotidiano? Se sim, justifique exemplificando.

Os questionários foram respondidos por estudantes da Escola Estadual São José (Treze Tílias – SC) e também pelas redes sociais.



15  
questionários  
respondidos



## Os resultados

Em relação as respostas da questão “Você acredita que o recurso linguístico da verbo-visualidade auxilia na compreensão de sentido no seu cotidiano? Se sim, justifique exemplificando.”, 08 respostas foram negativas. Das positivas, obtivemos as seguintes respostas:

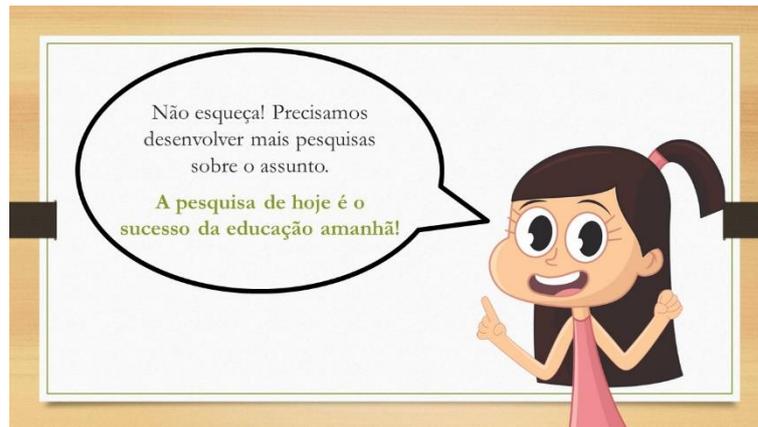
- “ Sim. Somos visuais”
- “ Sim. Processo de desenvolvimento de aprendizagem, literatua infantil, nos livros didáticos”
- “Sim, desde que a redação englobe acontecimentos recentes do nosso cotidiano.”
- “Sim, alguns exemplos são as placas de trânsito.”
- “ Sim. Exemplifica o teórico.”
- “ Sim. Porque há imagens que ajudam a compreender melhor a sociedade no dia de hoje”.
- “ Sim. Como tinha criticando a sociedade por exemplo”.

## Análise dos resultados

- A identificação da verbo-visualidade na proposta de redação pelos estudantes pode ser considerada um ponto positivo.
- Outro ponto positivo foi o apontamento da maioria dos estudantes sobre a verbo-visualidade auxiliar na compreensão do tema da redação.
- Sobre a verbo-visualidade no auxílio da compreensão de sentido, as respostas foram bastante vagas, o que nos leva a questionar se este recurso linguístico foi explorado no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

## Análise dos resultados

- A partir das respostas obtidas, entendemos que a produção textual não deve se limitar ao ensino e a interpretação da escrita.
- Ela deve focar no ensino da interpretação e compreensão de signos (verbais e visuais), competências fundamentais para o convívio social.

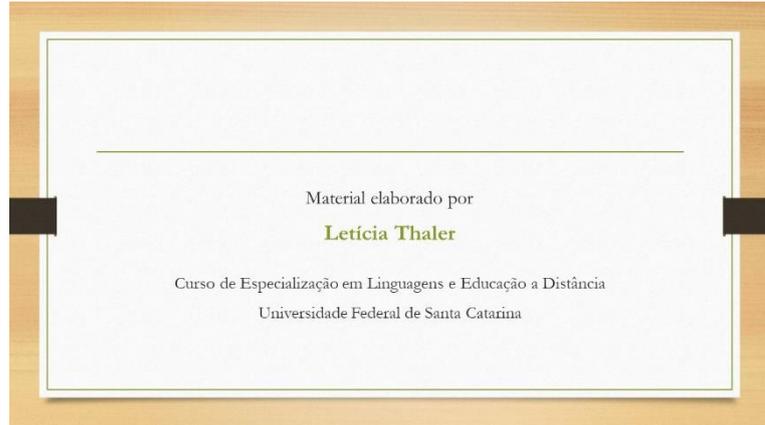


### Sugestão de temas para pesquisa:

- A verbo-visualidade no processo de alfabetização.
- A relação entre verbo-visualidade e aprendizagem de língua materna.
- O papel do professor no ensino da verbo-visualidade.
- A imagem como influência no consumo.
- A imagem como influência na política.

### Referência

- PUZZO M. B.; BERTI-SANTOS S. S. **Gênero discursivo e as novas linguagens**. In: Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 28, n. 2, p. 26-43, dez 2015.



Material elaborado por

**Letícia Thaler**

Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância  
Universidade Federal de Santa Catarina